

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	O investimento social privado contemporâneo: barreiras e estratégias para a saúde mental no Brasil
Autor	NICOLE RAUBER
Orientador	CHRISTIAN COSTA KIELING

O investimento social privado contemporâneo: barreiras e estratégias para a saúde mental no Brasil.

Nicole Rauber, Christian Kieling
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O século XXI trouxe consigo aumento progressivo da desigualdade e da incapacidade do Estado em atender às crescentes necessidades de bem-estar, o que tem facilitado o surgimento de um senso comum que considera a esfera privada mais eficaz do que a pública para servir o “interesse comum”. No entanto, apesar do crescente interesse em doações de caridade e filantropia empresarial, um de seus braços, denominado Investimento Social Privado (ISP), continua a ser pouco pesquisado e subteorizado.

Na segunda metade da década de 1990 surge a proposta do termo Investimento Social Privado para designar um novo tipo de filantropia desenvolvida por empresas e cidadãos, diferente da tradicionalmente praticada e que se confundia com a caridade. É definido como “o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público”. Acredita-se que o ISP passou a desempenhar uma função de fomentar a cooperação e minimizar conflitos, ainda que de forma não tão estruturada e planejada pelas empresas. No ambiente socioeconômico brasileiro contemporâneo se estabelecem relações de escassez na distribuição de recursos públicos em saúde. Isso pode ser minimizado por investimentos da esfera privada que, através de doações e projetos sociais, contemplam ações que não ganham prioridade na administração pública.

O grande impacto dos transtornos mentais na sociedade e no mercado, em termos de carga de doença, justifica avaliar entraves para que mais investimentos sociais direcionados a este setor ocorram.

O desenho do estudo possui caráter transversal, cujos dados serão coletados em apenas um momento temporal, buscando avaliar associações entre variáveis sobre características dos investidores sociais e dos gestores públicos, com aspectos relacionados à disposição para realizar/receber investimentos sociais privados direcionados à área de saúde mental. A amostra será composta pelos 50 principais investidores sociais brasileiros (entre os anos de 2011 e 2013) e pelos gestores públicos dos 50 principais municípios brasileiros, identificados respectivamente a partir de contato com o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e pelo critério de contagem de população medido em 2015 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram elaborados questionários para cada grupo amostral divididos em três áreas de respostas: 1) identificação da empresa e de seu perfil de organização ou do gestor público, de suas características de estrutura governamental e do modelo utilizado para gestão do segmento de saúde no município; 2) filantropia/altruísmo: relativa à disposição de investimento na sociedade (empresas) ou em captação de recursos para investimento social na iniciativa privada (gestores públicos); 3) saúde mental: relativa à disposição de investimento em programas direcionados à saúde mental (empresas) ou aos recursos empregados em saúde mental e à disposição para captação de recursos para aplicação na área (gestores públicos), incluindo questões que abordam o estigma. Para aplicação dos questionários será realizado contato telefônico ou via e-mail com as assessorias de imprensa das empresas e com as Secretarias Municipais de Saúde com o objetivo de obter o respondedor responsável. Os questionários serão enviados por e-mail no modo *survey* da plataforma REDCap, contendo o termo de consentimento aprovado pelo Comitê de Ética do HCPA.

O estudo encontra-se em fase de aprimoramento e teste das ferramentas de questionários. A próxima etapa será a identificação e aplicação dos questionários nos investidores sociais empresariais e gestores públicos.